



DA PESQUISA SOBRE PRODUÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE MEDIAÇÃO: FIOS ENTRELAÇADOS COM A ESCOLA

RESEARCH ON THEORETICAL AND METHODOLOGICAL PRODUCTIONS ON MEDIATION: THREAD INTERTWINED WITH SCHOOL

Mirian Celeste Martins¹

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Estela Maria Oliveria Bonci²

Universidade Presbiteriana Mackenzie

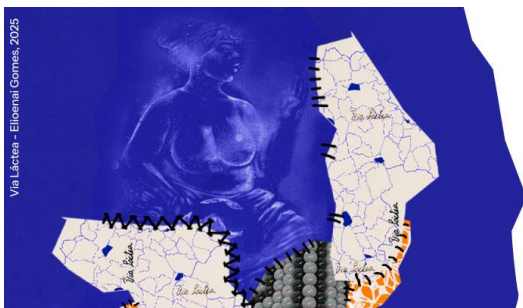
Resumo: O presente artigo entrelaça fios de mediação, arte, educação e escola, tecendo uma narrativa a partir de uma pesquisa bibliográfica colaborativa (Martins *et al.*, 2024) que reuniu livros, teses e dissertações publicadas entre 1999 e 2023. O estudo buscou desvelar as complexas tecituras conceituais e práticas da mediação cultural no ambiente escolar, ampliando o levantamento inicial com uma revisão de fontes complementares em 2024. Ao percorrer esse tear, evidenciam-se as contribuições pioneiras de autoras e autores que trouxeram à tona o papel da escola na formação de públicos museais e na articulação com políticas culturais. Nessa trama de fios, o software *IRaMuTeQ* funcionou como ferramenta de mapeamento, permitindo tecer dados estatísticos com sentidos simbólicos: a nuvem de palavras revelou a frequência dos termos, enquanto a análise de similitude identificou padrões, conexões e recorrências no corpus textual original. As análises confirmaram a “mediação” como nó-matriz do tecido, fortemente conectada a “educação” e “arte”, revelando a consolidação do campo de estudo. Os resultados também apontaram maior densidade na categoria “Arte e Educação” e fragilidades em fios ainda tênues, como “acessibilidade” e “políticas culturais”. Conclui-se que a mediação cultural constitui um bordado vivo, uma práxis dialógica, emancipatória e decolonial que ressignifica o papel das/os professoras/es mediadoras/es e sua formação, e reafirma a escola como território cultural de invenção e partilha, onde a aprendizagem se faz arte e a arte se faz aprendizagem..

Palavras-chave: mediação cultural; pesquisa colaborativa; arte e educação; escola; professoras/es.

Abstract: This article interweaves threads of mediation, art, education, and school, weaving a narrative from a collaborative bibliographic research (Martins *et al.*, 2024) that brought together books, theses, and dissertations published between 1999 and 2023. The study

¹ Pesquisadora e docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura e do Curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie onde coordena os Grupos de Pesquisa: Arte na Pedagogia/GPAP e Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas/GPeMC. Doutorado FE/USP (1999) e mestrado ECA/USP (1992). <http://lattes.cnpq.br/7167254305943668>; <https://orcid.org/0000-0002-3418-047>.

² Doutora e Mestra em Educação, Arte e História da Cultura (UPM). Graduação em Pedagogia (UPM) e em Artes - Educação Artística (Centro Universitário Claretiano). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas/GPeMC. Integrante do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia/GPAP. Lattes: <http://www.lattes.cnpq.br/3223199451667679>



sought to unveil the complex conceptual and practical textures of cultural mediation in the school environment, expanding the initial survey with a review of complementary sources in 2024. By traversing this loom, the pioneering contributions of authors who brought to light the role of the school in the formation of museum audiences and in the articulation with cultural policies become evident. In this web of threads, the *IRaMuTeQ* software functioned as a mapping tool, allowing statistical data to be woven with symbolic meanings: the word cloud revealed the frequency of terms, while the similitude analysis identified patterns, connections, and recurrences in the original textual corpus. The analyses confirmed "mediation" as the matrix-node of the fabric, strongly connected to "education" and "art," revealing the consolidation of the field of study. The results also pointed to a greater density in the "Art and Education" category and weaknesses in still-tenuous threads, such as "accessibility" and "cultural policies." It is concluded that cultural mediation constitutes a living embroidery, a dialogical, emancipatory and decolonial praxis that redefines the role of mediating teachers and their training, and reaffirms the school as a cultural territory of invention and sharing, where learning becomes art and art becomes learning.

Keywords: cultural mediation; collaborative research; art and education; school; teachers.

1 INTRODUÇÃO

Nove colunas. Nove filhos do bisavô de Ana Raylander Mártis dos Anjos. Cestos de latão com objetos herdados da casa de pau a pique construída por ele. Instalação totêmica que corta os três pavimentos na 36ª Bienal de São Paulo (2025, p. 66) reconhecendo “a influência criativa do bisavô em sua formação política e estética”. Metáfora da mediação cultural?

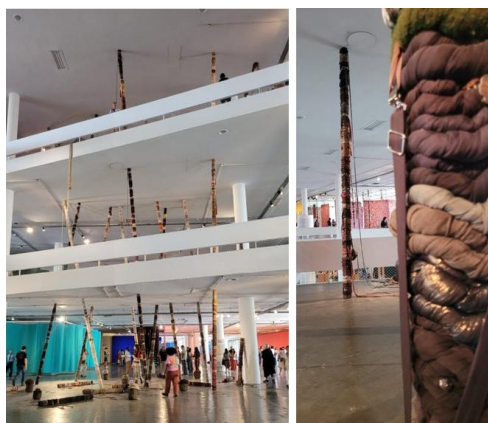


Imagem 1³ – Martins. *Travessias de memórias*. Par fotográfico composto por duas fotografias digitais da obra *A casa de Benê* de Ana Raylander Mártis dos Anjos presente na 36ª Bienal de São Paulo. **Fonte:** acervo da autora, 2025.

³ Considerando a importância de textos visuais que hão de ser lidos antes da informação/legenda, optamos por desobedecer a ABNT por não concordar com ela. O texto visual também não é “figura”. É “imagem”.



Há nesta obra - que corta espaços, que tece colunas com grossos fios gerados a partir de velhas roupas, que traz objetos do cotidiano que conviveram no passado e que a artista nos dá a ver – elementos que também estão presentes metaforicamente no conceito de mediação cultural. Há uma "tecitura" que entrelaça em diferentes camadas, materialidades que contam histórias assim como os sete objetos originais em cestos metálicos que também contem carvão, pedra, terra, minério, tabaco e outros materiais orgânicos, resquícios de Bela Vista de Minas,. “A totalidade desses elementos se entrelaça para tecer narrativas sobre a história familiar, lugar, nação, pertencimento” (Bienal, 2025, p. 67)

Ao unir diferentes tempos e lugares, memórias coletivas e histórias singulares, ao atravessar as barreiras e friccionar limites, ao ampliar nosso olhar instigando o tato com suas texturas, a artista nos move a refletir nossas próprias histórias e alargar nossa percepção e imaginação para além do que vemos... A obra nos encantou na primeira visita de sobrevôo estésico. Só aos poucos se descobre que ela atravessa os três pavimentos. Na segunda visita, por meio da mediação de Cassandra o convite para nos aproximarmos mais da obra nos levou para ir além do que viamos. O que esta obra poderá suscitar na relação com escolares?

Como campo de saberes, práticas e estudo, a mediação cultural não pode antever o que acontecerá na relação entre esta obra e escolares de vários segmentos, mas nos leva a buscar neste artigo estudos que focalizaram a escola em processos de mediação cultural. Para isso, expomos inicialmente a pesquisa original e buscamos nela as relações com a escola, com o auxílio do software gratuito IRaMuTeQ, que ajuda a visualizar padrões, conexões e frequências de palavras de forma simples e clara.

2 UMA PESQUISA COLABORATIVA: o tecido da mediação cultural

A mediação cultural, enquanto campo de estudo e prática, tem se destacado nas últimas décadas, posicionando-se como um eixo importante na articulação entre a arte, a educação e a sociedade, e sua história e campo de conhecimento necessita ser aprofundada. Essa percepção se inicia quando em diálogo em uma exposição, uma educadora comentou que havia uma escassez de materiais



disponíveis para consulta e aprofundamento sobre a mediação cultural em sua prática profissional. Isto puxou um fio de um emaranhado de linhas e desencadeou uma pesquisa colaborativa com amplo levantamento bibliográfico que abrangeu livros, teses e dissertações publicados entre 1999 e 2023: *MediaÇÃO Cultural: proposições, pesquisas e experiências estésicas com arte na contemporaneidade* (Martins *et al*, 2024), com a listagem completa de todos os achados.

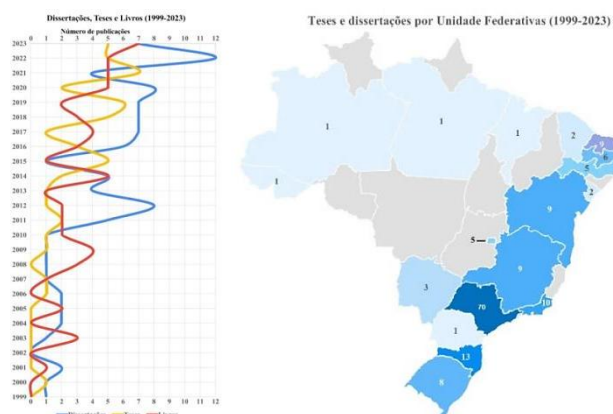


Gráfico 1 – Períodos e quantidade de publicações.
Gráfico 2 – Territorialidades: Universidades que acolheram dissertações e teses que abarcam a mediação cultural. **Fonte:** Martins *et al*, 2024, p. 24.

A seguir, o gráfico dá a ver o crescimento das publicações sem o levantamento de artigos que ampliariam ainda mais os saberes publicados. No mapeamento das publicações é possível observar a centralidade de produção nas regiões sul e sudeste do Brasil, o que evidencia desigualdade territorial na consolidação do campo e aponta a necessidade de políticas e redes colaborativas para ampliar e descentralizar a produção científica sobre mediação cultural em outras regiões do país.

O conceito de mediação cultural não está claro nos primeiros trabalhos levantados na pesquisa, mas consideramos os primeiros na listagem, a partir de 1999. A dissertação de Amanda Tojal (1999, 2007) abre focalizando o público especial em museus e ampliando em sua tese para as políticas públicas para este público. E reflete no livro lançado recentemente Karen Montija (2025), evidenciando reverberações que vão se alimentando pelo meio...

Denise Grinspum (91, 2000) abre a listagens das teses ampliando a relação entre museus, escolas e processos de mediação cultural de seu mestardo (1991),



contribuindo de modo decisivo para compreender a função social dos museus e o papel da escola na formação de públicos. Enquanto o enfoque do mestrado concentrou-se na análise da política educacional sob a perspectiva interna da instituição museológica, a pesquisa de doutorado desloca o olhar para aspectos relacionados à educação e, de modo particular, à formação de público, enfatizando o papel da instituição escolar como mediadora entre grupos sociais e o museu. Baseada em duas décadas de experiência profissional em museus de arte, Grinspum (2000) formulou a hipótese de que a escola desempenha um papel fundamental na formação de públicos museais. Para verificar essa hipótese, investigou o hábito de frequência e convivência em museus das famílias dos estudantes que visitaram o Museu Lasar Segall em atividades escolares. Ao destacar o papel estratégico da escola na formação de públicos museais, suas pesquisas apontam caminhos para políticas educacionais integradas, capazes de superar a visão instrumentalizada das visitas escolares e consolidar práticas de diálogo contínuo. Assim, a contribuição de Grinspum oferece subsídios teóricos e metodológicos para repensar as relações entre instituições culturais e educacionais no Brasil, fortalecendo a mediação como campo de pesquisa e de ação social.

Também no início da década de 2000, outras pesquisas focalizaram a formação docente na mediação cultural, como a de Solange Uruari (2004), Erick Orloski (2007) e Lídice Romano de Moura (2007). A entrada na perspectiva mediadora fortalecia a intervenção na escola por meio de docentes, sejam na formação inicial ou na formação continuada. A reverberação desta preocupação também estendeu recentemente para o cinema por meio da pesquisa de Thalyta Botelho Monteiro (2024).

Sem nos ater nas contribuições de cada livro, dissertação ou tese mapeada, objetivamos aqui desvelar as complexas tecituras conceituais e práticas que permeiam a mediação cultural na escola. Buscamos expandir a discussão, com um foco particular nas práticas de mediação cultural que operam em ambientes escolares presentes na pesquisa e a ampliando com livros, teses e dissertações no ano de 2024 em uma revisão de fontes complementares. A pesquisa inicial, impulsionada por uma inquietação sentida no cotidiano profissional docente, reflete a



epistemologia e estrutura deste artigo, ao transitar dos conceitos para as experiências concretas, buscando validar a noção de que o conhecimento se constrói na e pela ação transformadora.

3 DESENHANDO A TRAMA: a nuvem de palavras como um mapa de fios

Voltemos nosso olhar para o tear da pesquisa, onde a mediação cultural se torna um ato de criação, unindo os saberes da arte e da educação em uma trama viva e em constante movimento.

Com o auxílio do software gratuito IRaMuTeQ, voltado ao tratamento e à análise estatística de dados textuais, inserimos no software a listagem de livros, teses e dissertações publicados entre 1999 e 2023, com o objetivo de compreender as relações entre os diferentes elementos do corpus analisado. O IRaMuTeQ oferece diversas possibilidades de exploração dos dados, entre as quais foram utilizadas a nuvem de palavras e a análise de similitude. A primeira organiza visualmente os termos de acordo com sua frequência, enquanto a segunda identifica coocorrências e conexões entre as palavras, permitindo mapear a estrutura e a dinâmica das representações presentes no material.

A nuvem de palavras funciona como um mapa, uma lente que nos permite ver os nós mais fortes e os fios mais finos que compõem o emaranhado de conhecimentos. Nela, as palavras dançam e se organizam, revelando as conexões do campo de pesquisa a partir do levantamento de livros, dissertações e teses.

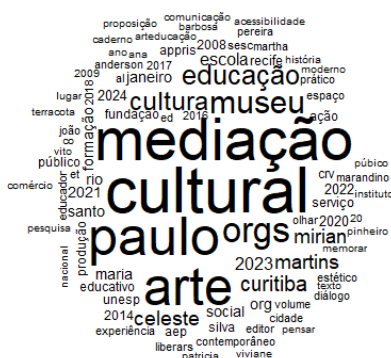


Imagem 2 – Nuvem de palavras: livros publicados desde 2001.

Fonte: As autoras a partir do *Iramuteq* versão 0.8 alpha 7 (2025).

Olhando para a nuvem de palavras resultante da listagem de livros publicados desde 2001, é como se os fios da pesquisa se organizassem, momentaneamente.

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

Os termos "mediação" e "cultural" emergem como o coração do mapa, confirmando que tudo gira em torno desse conceito. Ao redor, as palavras "educação," "museu" e "arte" se destacam como os caminhos principais, os grandes temas onde a mediação cultural acontece e ganha sentido. A nuvem nos conta que o estudo do campo se aprofundou, especialmente nas suas intersecções com a educação e os museus.

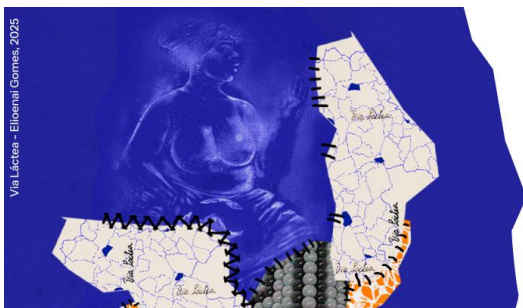
Curiosamente, a imagem também nos mostra os silêncios, ou os fios que ainda não foram tão puxados. Termos como "acessibilidade" e "políticas culturais" aparecem bem menores, ilustrando de maneira visual que a pesquisa ainda precisa desatar esses nós. Além disso, o destaque para "paulo" (referente a São Paulo), "curitiba" e "rio" (Rio de Janeiro) indica a predominância de publicações nas regiões sul e sudeste, com maior frequência no ano de 2023. A nuvem não é apenas um resumo, mas um convite a seguir esses fios e continuar a tecer o conhecimento.

Encontramos na segunda nuvem de palavras a trama mais fina e densa das publicações acadêmicas. Ela revela o tear onde os pesquisadores, com rigor e profundidade, tecem seus trabalhos de mestrado e doutorado, solidificando a mediação cultural como um campo de pesquisa autêntico e singular.



Imagem 3 – Nuvem de palavras: Dissertações publicadas desde 1999 e Teses publicadas desde 2000. **Fonte:** As autoras a partir do *Iramuteq* versão 0.8 alpha 7 (2025).

Focada nas Dissertações publicadas desde 1999 e Teses publicadas desde 2000, adentramos a "sala de aula" da pesquisa. A força das palavras "mestrado," "doutorado" e "universidade" nos aponta que a mediação cultural deixou de ser uma ideia solta para se tornar um objeto de estudo autêntico e consolidado no ambiente acadêmico brasileiro.



Semelhante ao mapa dos livros, os termos "mediação," "educação" e "arte" são os grandes pilares, o eixo dos trabalhos acadêmicos levantados na pesquisa. Mas, aqui, vemos o campo se especializar em detalhes, com a presença de palavras como "museu," "patrimônio" e "curadoria," que revelam os caminhos mais aprofundados que os pesquisadores têm trilhado. A concentração de nomes de autores e de cidades como "são paulo" e "rio de janeiro" nos diz muito sobre o legado intelectual e a influência regional que impulsionam essa área do conhecimento. Essa nuvem é um testemunho de que a mediação cultural não é uma tendência passageira, mas um campo de pesquisa intenso e preciso, enraizado em contextos reais e guiado por múltiplas vozes acadêmicas.

4 MEDIAÇÃO CULTURAL EM ESCOLAS: TECITURAS POSSÍVEIS

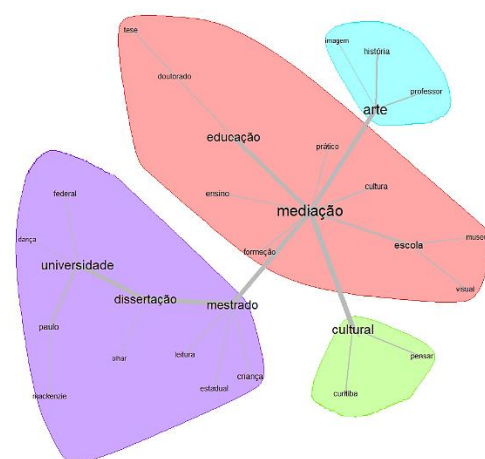
No tear da escola, a mediação cultural se revela como um fio de cor intensa, capaz de costurar experiências, memórias e aprendizagens. Ela não se reduz a um adorno periférico, mas se afirma como linha-mestra que atravessa currículos e práticas, entrelaçando a arte ao cotidiano pedagógico. O professor de arte deixa de ser apenas quem repete pontos já marcados; transforma-se em tecelão de encontros, mediador de sentidos, fiandeiro que aproxima os fios da arte e os fios da vida. Sua práxis não se resume mais a uma mera "reprodução de conteúdos" ou à transmissão de informações sobre obras, mas se expande para a função de mediador cultural.

As publicações analisadas no levantamento bibliográfico geral (Martins *et al*, 2024) revelam a crescente centralidade da categoria "Arte e Educação", que concentrou o maior número de produções, com 51 obras entre livros, dissertações e teses. Essa predominância não apenas confirma o interesse acadêmico pelo tema, mas também sinaliza a multiplicidade de abordagens práticas que emergem da articulação entre a mediação, a arte e o ambiente escolar.

Se considerarmos cada obra publicada como um novelo que se abre em novos fios, a análise de similitude produzida no IRaMuTeQ (software de processamento de dados) nos permite enxergar como esses fios se encontram no tear do discurso acadêmico. Essa técnica, ao mapear co-ocorrências entre palavras,

revela não apenas proximidades estatísticas, mas afinidades semânticas, como se os termos costurassem entre si redes invisíveis de sentido.

No gráfico a seguir, as palavras que surgem mais próximas entre si correspondem a relações mais fortes, como pontos de bordado que se unem em torno de um mesmo desenho. “Mediação” desponta no centro como nó-matriz, de onde partem linhas que se entrelaçam com “educação”, “arte”, “escola” e “cultural”, confirmando a centralidade desse campo em expansão. A imagem, assim, funciona como um tear visual que evidencia o modo como teoria e prática se conectam, ampliando a compreensão das tramas que sustentam a mediação cultural em contextos escolares.



Assim como os fios do gráfico evidenciam nós de maior densidade e pontos de conexão entre conceitos, também as produções acadêmicas revelam como a mediação cultural vem sendo bordada no campo educacional. O que a análise de similitude nos mostra em forma de linhas e proximidades, as obras aprofundam em gestos e reflexões: cada livro, tese ou dissertação é um pedaço do tecido, ora reforçando, ora expandindo os sentidos de mediação na escola.

Neitzel e Carvalho (2020), no livro *Mediação cultural, formação de leitores e educação estética*, abordam a mediação da leitura de imagens como gesto que desperta a percepção estética, abrindo espaço para que cada estudante borde sua própria interpretação. Nessa abordagem, o mediador é aquele que estimula a percepção, as experiências e as interpretações do sujeito diante do objeto artístico.



A arte é vista como um instrumento precioso para a educação da sensibilidade, capaz de despertar os sentidos e permitir que os sujeitos criem uma realidade a partir das experiências que propõem a si mesmos.

Da mesma forma, Santos e Bessa-Oliveira (2021), no livro *Arte-Mediação: uma proposta outra para pensar mediação “cultural” no Ensino de Arte*, propõem a “Arte-Mediação”, um conceito que busca (re)verificar os conceitos estabelecidos sobre arte e mediação. A “Arte-Mediação” é entendida como troca viva de saberes culturais, que se dá entre o estudante, o professor, o conteúdo e o contexto escolar, refletindo um pensamento decolonial na educação.

As obras *Escola, música e mediação cultural* (Uriarte, 2017), *Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas* (Uriarte, Neitzel e Krames, 2020) e *Andarilhar e perceber a cidade com crianças da educação infantil: cortejo, arte e mediação cultural* (Dilma, 2020) ampliam esse horizonte da práxis pedagógica, mostrando a escola que se conecta com a cidade e que pode ser também espaço de música, cultura criadora e proposições estéticas, onde o currículo se expande como tecido maleável.

Essas e outras obras do levantamento, quando lidas em conjunto, revelam uma trama em expansão: a mediação cultural na escola não é mero recurso didático, mas bordado vivo, feito de linhas que se encontram, se entrecruzam e se desfazem para renascer em novas combinações. É no entrelaçar dos fios da arte, da educação, da comunidade que a escola se reinventa como território cultural, lugar de invenção e partilha, onde aprender é também tecer sentidos e onde ensinar é fiar caminhos de liberdade.

5 COSTURANDO A CONCLUSÃO: TECENDO OS PRÓXIMOS PASSOS

Depois de examinar a trama complexa deste campo, é possível costurar as ideias e compor uma bricolagem de aprendizados. A mediação cultural não é um adorno ou apêndice, mas um fio essencial na formação de sujeitos críticos e conectados com a realidade.

O termo mediação remonta às origens da humanidade, quando o ser humano passou a se apropriar da natureza por meio de instrumentos como pedra, machado



e lança. Essa apropriação, intrinsecamente ligada às relações sociais e culturais, expressa uma função humana inata de uso de ferramentas e de construção de conhecimento (Silva; Gasparin, 2020).

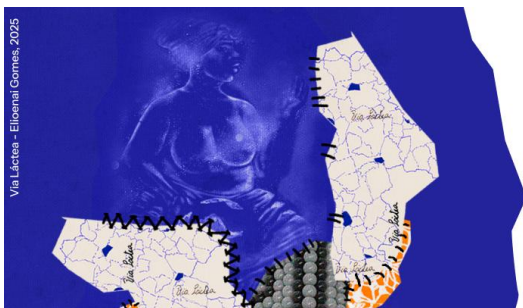
Neste texto destacamos que a mediação cultural se tece na práxis, no entrelaçamento entre teoria e prática, entre experiência vivida e conhecimento construído. As imagens da nuvem de palavras e da análise de similitude funcionam como teares visuais, revelando nós, distanciamentos e proximidades que confirmam a centralidade da arte, da educação e da escola nesse tecido em expansão.

As publicações analisadas mostram que o professor-mediador atua como fiandeiro de sentidos, abrindo espaços para que estudantes construam suas próprias interpretações, ampliando as possibilidades de pensar a escola como território cultural — lugar onde o currículo se expande, sensível às vozes, às diferenças e às urgências do presente.

A mediação cultural configura-se como prática dialógica e emancipatória, sustentada por correntes pedagógicas e artísticas que deslocam o foco do objeto para o sujeito. No contexto educacional, vai além de um recurso didático, buscando ressignificar modelos tradicionais de ensino e conferindo sentido aos indivíduos em formação e a seus contextos (Silva; Gasparin, 2020). Diferentemente de abordagens de mediação voltadas à resolução de conflitos, aqui ela é compreendida como transformação de informação em conhecimento e competência, reforçando a premissa de que a aprendizagem é um processo de apropriação, e não de mera transmissão, fortalecendo o papel mediador docente e a necessidade de sua formação neste campo tanto na inicial como na continuada.

Em contextos escolares, a mediação cultural se apresenta como um bordado vivo, feito de linhas que se encontram, se entrelaçam e se desatam. Cada estudante é um ponto singular nesse tecido, e cada professor-mediador é o fio que sustenta a trama, mantendo-a firme, flexível e aberta a novas cores. Nesse entrelaçar, a escola se afirma como espaço cultural, lugar de invenção e de partilha, onde a aprendizagem se faz arte e a arte se faz aprendizagem.

REFERÊNCIAS



FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO (org.). *36ª Bienal de São Paulo: Nem todo viandante anda estradas: Da humanidade como prática: Catálogo*. São Paulo: Bienal de São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://36.bienal.org.br/publicacao/catalogo/>>. Acesso em: 09 set. 2025.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o patrimônio: museus de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de públicos*. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 19 set. 2025.

_____. *Discussão para uma proposta de Política Educacional da Divisão de Ação Educativo-Cultural do Museu Lasar Segall*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 1991.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). *MediaÇÃO Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade*. São Paulo: LiberArs, 2024.

MOURA, Lídice Romano de. *Arte e Educação: uma experiência de formação de educadores mediadores*. 2007. Dissertação. (Mestrado em Artes: Artes Visuais). Universidade Estadual Paulista. 2007. Disponível em: <https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/dissertacoeseses/lidicemoura.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla Carvalho (orgs.). *Mediação cultural, formação de leitores e educação estética*. Curitiba: CRV, 2020.

ORLOSKI, Erick. *Diálogos e reflexões com educadores: a instituição cultural como potencialidade na formação docente*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Instituto de Artes/UNESP, São Paulo, 2005.

SANTOS, Kelly Queiroz dos; BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. *Arte-Mediação: uma proposta outra para pensar mediação “cultural” no Ensino de Arte*. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Dilma Ângela da. *Andarilhar e perceber a cidade com crianças da educação infantil: cortejo, arte e mediação cultural*. 2020. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/06810506-d2e7-432a-b8a7-2d8110ec3655>. Acesso em 20 set. 2025.

SILVA, Gilmara Belmiro da; GASPARIN, João Luiz. *A mediação pedagógica em Vigotski, Comênio, Herbart, Dewey e Skinner*. Curitiba: Appris, 2020.

URIARTE, Mônica Z. *Escola, música e mediação cultural*. Appris, 2017.

URIARTE, Mônica Z.; NEITZEL, Adair de A.; KRAMES, Ilisabei P. (orgs.) *Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas*. Curitiba: CRV, 2020.

UTUARI, Solange dos Santos. *O papel do museu na experiência estética e na formação do professor de arte*. 2004. Dissertação. (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2004.